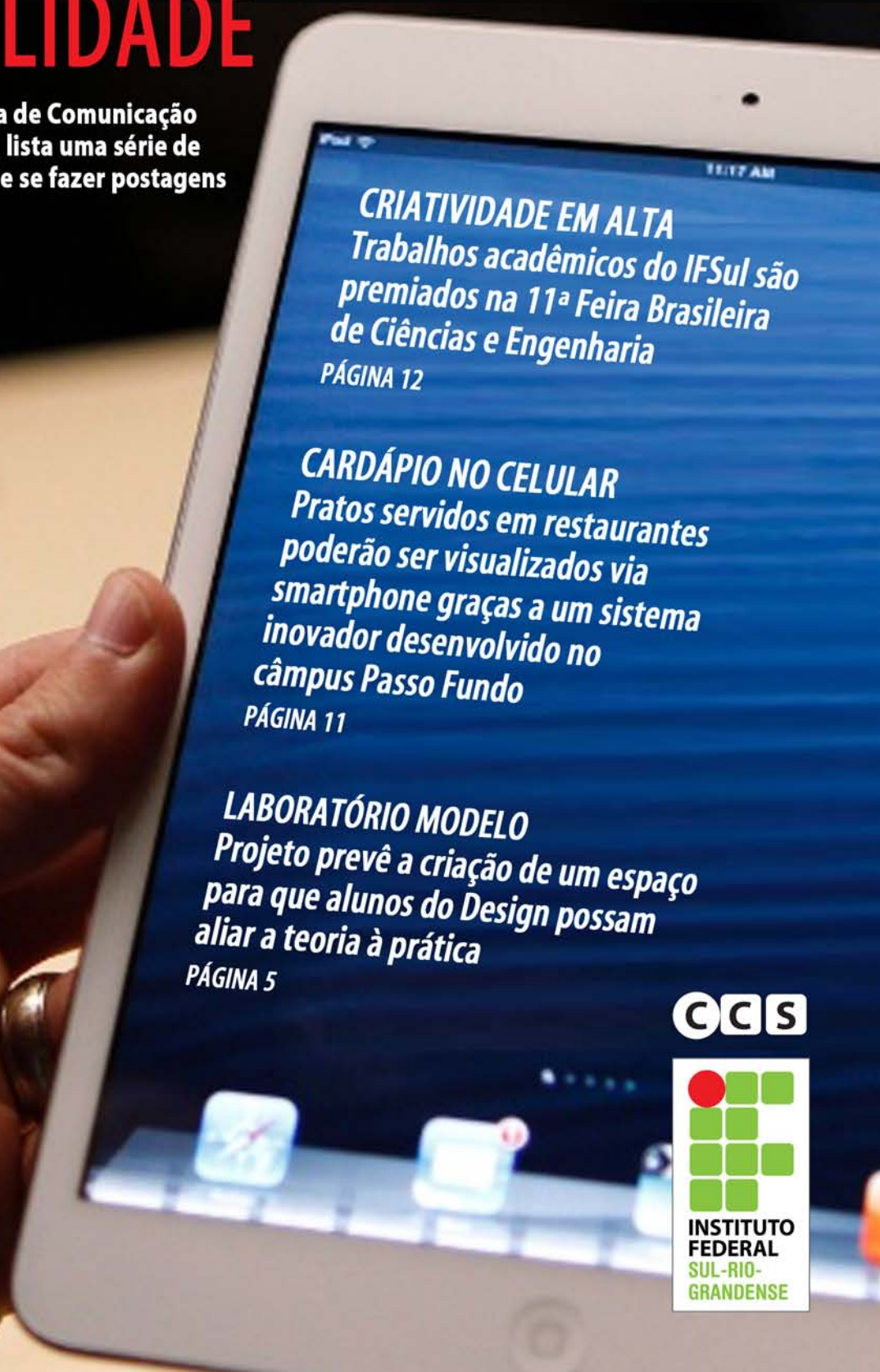




Navegando com **RESPONSABILIDADE**

Normas elaboradas pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República lista uma série de recomendações e cuidados na hora de se fazer postagens

PÁGINAS 8 E 9



CRIATIVIDADE EM ALTA
Trabalhos acadêmicos do IFSul são premiados na 11ª Feira Brasileira de Ciências e Engenharia
PÁGINA 12

CARDÁPIO NO CELULAR
Pratos servidos em restaurantes poderão ser visualizados via smartphone graças a um sistema inovador desenvolvido no campus Passo Fundo
PÁGINA 11

LABORATÓRIO MODELO
Projeto prevê a criação de um espaço para que alunos do Design possam aliar a teoria à prática
PÁGINA 5

CCS

EDITORIAL

**Prezados colegas,**

No momento em que toma posse o nosso novo reitor, professor Marcelo Bender Machado, agradeço a todos que, de uma forma ou de outra, colaboraram com a gestão ao longo desses oito anos em que estive à frente do cargo máximo desta instituição. Seria deselegante de minha parte, neste momento, discorrer sobre as realizações ou apresentar dados que demonstrem o quanto o IFSul cresceu ao longo desses anos.

Hoje, venho apenas na condição de colega servidor, de professor que, ao assumir o cargo, compreendia que o poder é efêmero e que as decisões impostas pelo mesmo tinham data para iniciar e data para terminar e que, como gestor, deveria cumprir o que foi prometido em campanha.

Quero aqui agradecer aos professores, técnico-administrativos, estudantes e terceirizados, cuja força de trabalho, em muito, sustenta a estrutura deste instituto; em especial aos que trabalharam diretamente comigo na gestão e me proporcionaram esse período de tomada de decisões importantes, de conhecimento mútuo, de trabalho em grupo, que foi extremamente positivo e me proporcionou um crescimento enorme de vida. Meu reconhecimento também à Funcefet, pelo atendimento às nossas demandas e entendimento da necessidade de reestruturar nossas relações.

Tenho a consciência tranquila de que todas as promessas, todas as demandas que a mim chegaram, de forma individual ou no contexto institucional, e todas as ideias por mim pactuadas tiveram celeridade no encaminhamento de providências e na busca de solução.

Sinto imensa honra por, ao longo desses oito anos, ter elevado o nome do IFSul, e tê-lo visto diversas vezes reconhecido como centro de referência e excelência na educação profissional brasileira. Tenho orgulho por ter trabalhado com uma equipe de pessoas extremamente fiéis e dignas, que se propuseram a fazer o seu melhor.

Deixo aqui explícito meu apoio incondicional à nova gestão que, a partir de agora, com a mesma visão sistêmica e engajada, tenho certeza de que vai continuar esta construção. Desde já, peço a todos o comprometimento com suas ações.

Transmito o cargo plenamente realizado com tudo o que foi feito, comprometido com a ética e a transparência, continuando à disposição de todos na minha nova caminhada. Muito obrigado e um grande abraço e sucesso a todos nós.

Antônio Carlos Barum Brod
Reitor do IFSul

EXPEDIENTE

Reitor:
Antônio Carlos Barum Brod

Chefe de Gabinete:
Berenice Mattos da Silva

Coordenadora de Comunicação Social:
Suzana Tust

Programadores Visuais:
Clarissa Felkl Prevedello
Gledinilson Lessa dos Santos

Jornalistas:
Alexandre Abreu - DRT/RS 12901
Lúcia Volcan Zolin - DRT/SC 1537
Paulo Barbosa Cunha - DRT/RS 8744

Estagiário:
Igor Moraes de Campos

Comunicadores dos câmpus:

Jornalista do câmpus Pelotas:
Patrícia Strelow - DRT/RS 12750

Estagiária do câmpus Pelotas:
Luiza Siqueira Katrein

Estagiária do câmpus Charqueadas:
Letícia Klassen

Estagiária do câmpus Passo Fundo:
Larissa de Andrade

Estagiária do câmpus Pelotas-Visconde da Graça:
Katielen Siefert Hartwig

Estagiária do câmpus Venâncio Aires:
Juliana Bencke

Estagiário do câmpus Camaquã:
Kevin Holz Oswaldt

facebook IFSul - Oficial

twitter IFSul_oficial



**Coordenadoria de
Comunicação Social**
INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE

**Rua Gonçalves Chaves, nº 3798. Centro
Pelotas/RS
CEP: 96015-560**

Telefone:
(53) 3309 1760

E-mail:
ccs@ifsul.edu.br



Por Juliana Bencke
 comunicavenancio@ifsul.edu.br

Com 45 alunos formados no Programa Nacional de Acesso ao Ensino e Emprego (Pronatec) em 2012 e novas turmas prestes a iniciarem o curso, o câmpus Venâncio Aires já vê os reflexos da capacitação na cidade. Um desses resultados é a criação de uma nova empresa na área de refrigeração e climatização. Os empreendedores são alunos formados pela primeira turma de Mecânico de Refrigeração e Climatização Doméstica, em dezembro do ano passado. Marcos André da Silva e Roger Luiz Schweickardt viram na capacitação a oportunidade de crescer profissionalmente. “Fizemos o Pronatec e percebemos que o mercado era carente dessa mão de obra”, conta Silva.

A ideia de investir em um negócio próprio surgiu ainda durante o curso do Pronatec. Junto com os primeiros trâmites para a abertura da empresa, os colegas decidiram prestar vestibular de verão para o curso técnico em Refrigeração e Climatização, oferecido pelo câmpus. “Todo dia aprendemos uma coisa nova na aula e já aplicamos na prática”, comenta Silva.

No aguardo da liberação do Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), os sócios da Refritec Soluções em Refrigeração trabalham na montagem da estrutura física da empresa e divulgam os serviços.

“Já temos orçamentos para 17 cidades, para fazer instalações de toda uma rede”, destaca Silva. A expectativa é de que a empresa especializada em venda, instalação e manutenção de equipamentos de refrigeração comece a funcionar em breve.

Para o coordenador do Pronatec no câmpus Venâncio Aires,

DUPLA DE SUCESSO

Egressos do Pronatec investem em empresa própria de refrigeração

Gelson Peter Corrêa, o exemplo de Silva e Schweickardt é fruto da proposta de trabalho da escola, que vai além da formação técnica.

“Oferecemos aos alunos possibilidades de buscar novos horizontes, acreditando no seu potencial e buscando seu espaço no mercado de trabalho”, salienta.

Além dos sócios da Refritec, outros alunos do Pronatec comprovam a importância da capacitação, por terem conquistado vagas de emprego na área ou recebido promoções em seus locais de trabalho.

Ampliação

Lançado pelo governo federal há dois anos, com a meta de oferecer 2,57 milhões de vagas em cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) até 2014, o Pronatec, no IFSul, já começa a dar resultados. Em 2012, a instituição fez uma pactuação de 42 cursos em suas escolas e operacionalizou 20, totalizando 253 concluintes em nove câmpus.

O programa seguirá em alta em 2013. Em dezembro do ano passado, a presidente Dilma Rousseff anunciou que o Pronatec oferecerá 2.290.221 vagas a estudantes e trabalhadores em 724.539 cursos técnicos e 1.565.682 em cursos FIC. No IFSul, serão criados cem cursos, com 2.113 vagas. Estima-se que 1,5 mil alunos sejam graduados até novembro deste ano. Entre os novos câmpus, o câmpus Sapiranga oferecerá cinco cursos para o segundo semestre. As atividades do Pronatec, neste ano, começaram no dia 1º de março.



Crédito da foto: Gabriel Machado

Celebridade por um dia

A veia empreendedora de Marcos André da Silva e Roger Luiz Schweickardt rendeu aos dois momentos de celebridade. No dia 26, eles participaram do lançamento do Plano Estadual de Qualificação Profissional 2013 do Rio Grande do Sul, realizado em Porto Alegre (RS), no Palácio Piratini. Schweickardt foi o escolhido para fazer o pronunciamento em nome de todos os gaúchos beneficiados com os cursos de qualificação no ano passado. A cerimônia contou com a presença do governador Tarso Genro.



Sob nova direção

Cerimônia oficializa troca de comando no câmpus Camaquã

Por Kevin Holz Oswaldt
cs@camaqua.ifsul.edu.br

A professora Ana Maria Geller assumiu, no dia 13 de março, a direção-geral do câmpus Camaquã. Durante cerimônia realizada para a transmissão do cargo, ela destacou a missão do IFSul e agradeceu seus antecessores pela experiência que adquiriu em dois anos e meio de instituição.

“Agradeço aos dois (Ricardo Costa e Leonardo Missiaggia, ex-diretores-gerais) pela oportunidade de trabalho e aprendizagem, pelos ensinamentos compartilhados e os momentos de alegria que vivenciamos neste câmpus, bem com algumas dificuldades que também existiram, que nos desafiam, nos colocam mais atentos aos processos e nos tiram da acomodação”, disse.

A diretora-geral afirmou que pretende dar continuidade ao que já vem sendo desenvolvido, com foco na consolidação dos cursos existentes e no apoio ao ensino e à pesquisa e extensão, e trabalhar fortemente no processo de implantação de cursos superiores na escola.

Na solenidade, a professora Cátia Barcellos foi confirmada como a nova titular do departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão, cargo antes ocupado por Ana Maria.



Conquistas

No discurso de despedida, Leonardo Missiaggia, que se licencia agora por um ano para a conclusão de seu mestrado, fez um balanço dos sete meses de sua gestão e agradeceu os servidores que estiveram junto com ele nesse período.

“Conquistamos muitas coisas importantes: infraestrutura física, equipamentos, laboratórios, mobiliários, investimentos em ensino, pesquisa e extensão. Tivemos um crescimento muito rápido, criamos novos cursos, recebemos novos colegas, novos alunos e hoje chegamos a quase 800 estudantes”, ressaltou.

O reitor do IFSul, Antônio Carlos Barum Brod, encerrou a cerimônia lembrando que o poder é transitório e que as pessoas ocupam cargos de acordo com as

necessidades da administração. Brod ainda mencionou o crescimento de Camaquã após a chegada do IFSul e aproveitou a ocasião para se despedir do câmpus e da cidade, já que, ainda este mês, deixará o cargo e passará o posto mais alto da instituição de ensino a Marcelo Bender Machado, eleito em novembro do ano passado.

Além de autoridades municipais, a cerimônia contou com a presença do diretor-geral do câmpus Pelotas, José Carlos Pereira Nogueira; do diretor-geral do câmpus Santana do Livramento, Alessandro de Souza Lima; do ex-diretor-geral do câmpus Camaquã, Ricardo Costa; do reitor eleito Marcelo Bender Machado; entre outros.



SOLUÇÃO PRÁTICA

Laboratório modelo aproximará alunos do Design de situações reais do mercado de trabalho

Por Paulo Cunha
ccs@ifsul.edu.br

Sair do imaginário para o real. Esse é um dos objetivos do projeto de extensão “Laboratório Modelo de Design-Ensino/Aprendizagem”. Coordenado pelo professor do curso de Design do câmpus Pelotas, Alexandre Vergínio Assunção, o trabalho tem como objetivo proporcionar aos alunos do curso superior de bacharelado em Design o exercício da teoria através da prática no desenvolvimento de competências criativas e inovadoras nas áreas técnicas.

Conforme o professor, essa será uma excelente oportunidade para que o estudante atue em projetos reais envolvendo o público alvo - público interno do IFSul, organizações de iniciativa privada, entre outros. Assunção explica que a intenção é implementar no câmpus Pelotas um núcleo de Design qualificado, voltado para a extensão, e criar um constante relacionamento com a sociedade.

“As buscas das demandas dos trabalhos iniciais serão feitas, num primeiro momento, junto às redes municipal, estadual e federal de ensino, através de reuniões com

representantes dessas instituições. Este projeto vem valorizar o tripé ensino-pesquisa-extensão, um dos propósitos da instituição. Isto seria um caminho de desenvolvimento institucional, buscando uma maior interação com a sociedade”, detalha.

Segundo um dos orientadores e colaboradores do projeto, professor Mauro Hallal dos Anjos, a ideia da implantação do laboratório é antiga.

“Existe um setor desde a então Escola Técnica, chamado Editoração Eletrônica, que sempre realizou trabalhos para a instituição, fazendo apostilas, materiais didáticos, enfim, os materiais solicitados pelos professores. Ainda há outro local onde é feita a manutenção nos computadores da instituição. O trabalho é realizado com a colaboração dos alunos da área de Informática. Esse fato nos chamou a atenção, pois essa atividade seria ótima para os alunos e para a instituição” ressalta.

O professor comenta que foi isso que os inspirou a adotar este mesmo procedimento para o laboratório de Editoração Eletrô-

nica, reunindo, no local, alunos dos cursos técnicos da Comunicação Visual que estavam realizando estágios ou eram bolsistas, para que pudessem atender toda a escola.

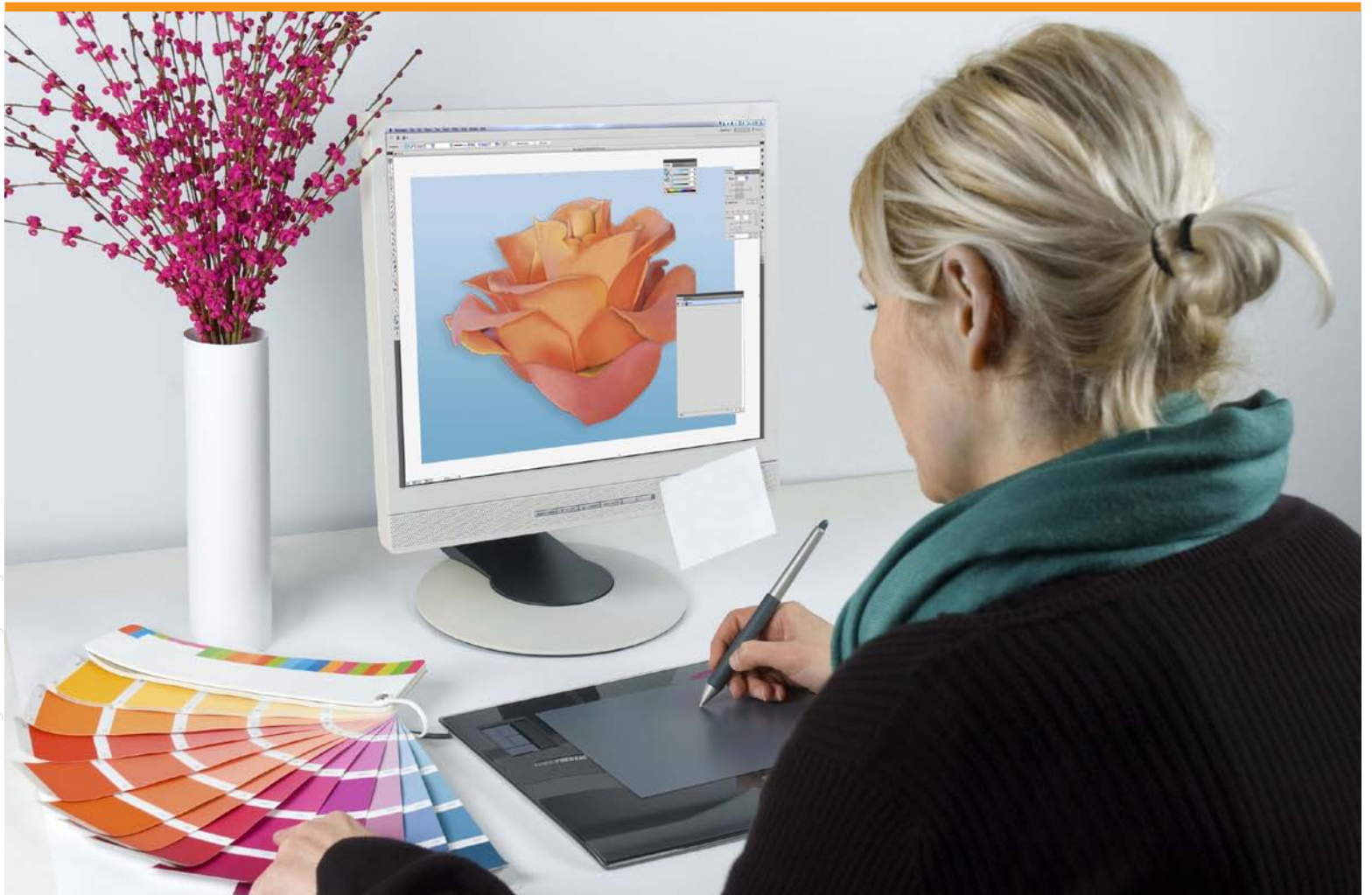
Segundo Hallal dos Anjos, o projeto aguarda apenas verba do Ministério da Educação (MEC), no valor de R\$ 50 mil, para sair do papel.

“Esse recurso permitirá que realmente possamos colocar em prática a ideia, que sofreu algumas alterações e já se expandiu, atendendo agora alunos do Design. Desta forma, eles poderão produzir tanto para o instituto como para outros órgãos públicos de ensino”, complementou.

Ele também fala dos benefícios que o projeto vai trazer para os alunos.

“O projeto vai proporcionar aos estudantes viver situações reais, como prazos a serem cumpridos, limites financeiros dentro de uma empresa, ou seja, situações em que eles irão se deparar no mercado de trabalho”, observa.

O projeto conta, na sua execução, com a participação de 11 professores e cinco alunos bolsistas.





SEMEANDO IDEIAS



Projeto pretende aumentar renda de pequenas propriedades rurais unindo a criação de aves coloniais à produção de frutas

Por Lúcia Volcan Zolin
ccs@ifsul.edu.br

Levar tecnologias amplamente utilizadas por empresas avícolas até comunidades rurais que ainda estão longe delas e que, por isso, não atingem os níveis de produção que poderiam facilmente alcançar. Essa é uma das principais motivações do projeto intitulado “Criação de Aves Coloniais e Orgânicas Integradas à Produção de Frutas Nativas”, que está começando a ser desenvolvido pelo câmpus Pelotas-Visconde da Graça.

“Esperamos uma mudança de comportamento em relação à criação de aves, que os produtores usem técnicas de manejo adequadas para a criação, melhorando a renda e proporcionando, além do bem-estar às aves, que elas demonstrem seu potencial produtivo”, explica o coordenador do projeto, professor Marcos Antônio Anciuti.

Na avaliação dele, a avicultura comercial brasileira tem atin-

gido patamares inigualáveis no mundo com grandes avanços na criação de aves, tanto em quantidade como em qualidade. Entretanto, os avanços tecnológicos pouco têm chegado aos pequenos produtores rurais de várias partes do Brasil.

Nesse sentido, aponta Anciuti, o IFSul tem muito a oferecer, porque pode motivar as comunidades rurais a buscarem as novas técnicas de produção de aves. Ele ressalta que o câmpus Pelotas-Visconde da Graça dispõe de ambientes apropriados para o exercício da difusão de novos conhecimentos. Além disso, muitos estudantes são oriundos do meio rural e trazem consigo, ao entrar na instituição, anseios de crescimento, renda e integração.

“Iremos proporcionar difusão de tecnologias desenvolvidas nos meios acadêmicos para melhorar a qualidade de vida, principalmente dos pequenos produtores rurais”, prevê.



Aves, frutas e desenvolvimento

Ea proposta vai além, já que a ideia é capacitar acadêmicos do IFSul, pequenos produtores familiares e produtores rurais da região sul para a criação de aves coloniais orgânicas em consórcio com a produção de frutas. Deseja-se difundir entre as comunidades o conhecimento e a prática para a implantação de pequenos pomares com frutas regionais. Como o intuito é aumentar ainda mais a renda dos trabalhadores rurais, o projeto prevê a preparação dos alimentos oriundos das propriedades a fim de que possam ser comercializados.

“Pretendemos demonstrar e proporcionar o aprendizado prático de preparação comercial de frutas regionais de diferentes formas para que haja um melhor aproveitamento das produzidas no pomar”, explica Anciuti.

Outro aspecto positivo que se espera, por meio deste trabalho, é, pela maior oferta no mercado, estimular a população a consumir frutas de melhor qualidade.

Ações que devem despertar nos acadêmicos o espírito de pesquisa e de extensão, ao mesmo tempo em que lhes proporcionarão considerável conhecimento da vida prática. Para tanto, o projeto contempla atividades de aperfeiçoamento didático-pedagógico para os alunos que irão atuar nas comunidades rurais a serem atendidas.

“O projeto propiciará uma base à formação de alunos, tanto do ensino técnico como da graduação, na divulgação de atividades importantes para o desenvolvimento de regiões onde o poder aquisitivo e as condições técnicas são relativamente baixos”, destaca Anciuti.

Também serão promovidos cursos de atualização aos produtores sobre legislação, meio ambiente, instalações, equipamentos,

manejo e utilização dos produtos de forma racional e integrada.

As atividades serão coordenadas por professores das áreas de Zootecnia, Agricultura e Agroindústria e desenvolvidas nas instalações do câmpus e nas comunidades atendidas. Serão selecionados produtores rurais que desempenham suas funções desvinculadas de qualquer instituição pública.

Na primeira fase do programa, a ser desenvolvida ainda neste semestre, serão estabelecidas as atividades avícolas e a localização dos aviários que serão contemplados pelo projeto, bem como a formação específica de professores e alunos bolsistas que participarão desse trabalho. Serão realizados cursos de capacitação aos produtores interessados na produção consorciada de aves e frutas.

Anciuti destaca que todas essas ações do projeto vão colaborar também na divulgação do que é produzido nas instituições de educação e pesquisa, principalmente no IFSul, de forma que o público tenha acesso às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

As atividades serão desenvolvidas no câmpus, nas instituições de ensino de pesquisa e de extensão participantes, localizadas nos municípios atendidos, e nas comunidades produtoras, envolvendo os técnicos, acadêmicos e aqueles que exercem suas atividades profissionais junto aos produtores rurais.

O trabalho deve se estender até os próximos anos, já que a continuidade do projeto foi aprovada pela Pró-reitoria de Extensão (Proex) e submetida ao Programa de Extensão Universitária (Proext) do Ministério da Educação (MEC), que aprovou a primeira fase do projeto. “A segunda fase, se aprovada, começa em 2014, e trará para os técnicos os avanços e, para os produtores, a manutenção e aprimoramento das atividades”, prevê o coordenador.





Referência fotográfica: Google Images

Manual traz orientação para bom uso das redes sociais

Por Lúcia Volcan Zolin
ccs@ifsul.edu.br

As redes sociais chegaram e entraram mesmo na rotina da grande maioria dos internautas. Ao que tudo indica - e acreditam firmemente os especialistas - elas vieram não apenas para ficar, mas para se expandir cada vez mais.

Graças a essas ferramentas é possível a qualquer pessoa, com um custo de produção ou publicação mínimos, postar conteúdos em diferentes formatos: blogs, compartilhamento de fotos, músicas, videologs, scrapbooks, e-mails, mensagens instantâneas...

Entretanto, junto com as facilidades que ampliam as possibilidades de comunicação entre as pessoas também vieram os desafios, afinal, as novas mídias estão alterando drasticamente a forma como as informações são difundidas. Basta lembrarmos que atualmente a difusão de informações se dá de forma descentralizada, não dependendo mais exclusivamente das mídias tradicionais, como jornais e televisão.

“Hoje, o próprio cidadão é quem propaga um determinado fato primeiro. Dada a amplitude das redes, a soma das vozes de todos acabou ‘engolindo’ a força da imprensa tradicional e gerando assim um fluxo anárquico de informação e de opiniões”, destaca a Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (Secom), que é responsável pela comunicação do

Governo Federal, interligando as assessorias dos Ministérios com empresas públicas e demais entidades do Poder Executivo Federal.

Dentre os desafios, segundo o manual da Secom, está o fato de que as novas mídias permitem a existência de uma quantidade imensa e indefinida de transmissores. Se isso, de um lado, privilegia a agilidade, já que as informações são veiculadas com muito mais rapidez, por outro, tem colocado o compromisso com a verdade em segundo plano, alerta a Secom.

“A partir do ponto em que centenas, milhares ou mesmo milhões de usuários assumem o papel de propagadores primários, começa a se formar uma espécie de névoa sobre a própria veracidade do que estão comentando. Na ansiedade de serem os primeiros a divulgar um determinado fato, é comum que os usuários acabem deixando a confirmação desse fato em segundo plano, privilegiando a velocidade da transmissão em si. E, nesse ponto, deve-se entender como usuários não apenas pessoas comuns, mas também a própria imprensa tradicional que, com seus perfis em redes sociais, competem com a sua própria audiência na busca pelo papel de fonte primária. O maior perdedor desse novo cenário é a própria informação”.

Atenta ao potencial benéfico das redes, mas também aos riscos que as mes-

mas oferecem, a Secom publicou, no fim do ano passado, o “Manual de Orientação para atuação em redes sociais”, que tem o objetivo de estipular melhores práticas e guiar, sobretudo, servidores da área da comunicação.

O documento foi dividido em seis partes que tratam de conceitos básicos, diretrizes a respeito da linguagem e metodologias a serem usadas, monitoramento de redes e o gerenciamento de crises. Sobre esse assunto, a Secom, valendo-se de uma pesquisa norte-americana, chama a atenção para o dado de que são os colaboradores de empresas as suas principais fontes de crises nas redes sociais.

Por isso, apesar de ter como foco principal os agentes de comunicação, o documento se dirige a todos os servidores públicos, tanto que um dos capítulos se intitula “Manual interno de conduta para servidores e colaboradores”.

O documento lembra: “Todos têm e devem continuar tendo liberdade de opinião, mas, a partir do momento em que se está vinculado a uma instituição, tudo o que for postado pode ser encarado pelos usuários como sendo a mensagem da própria instituição (mesmo que não sendo oficializada neste sentido)”.

Os redatores do texto ressaltam que “na prática, isso ocorre porque usuários em redes sociais passam a ser, quer queiram ou não, pessoas públicas”.

Perfis pessoais dos servidores

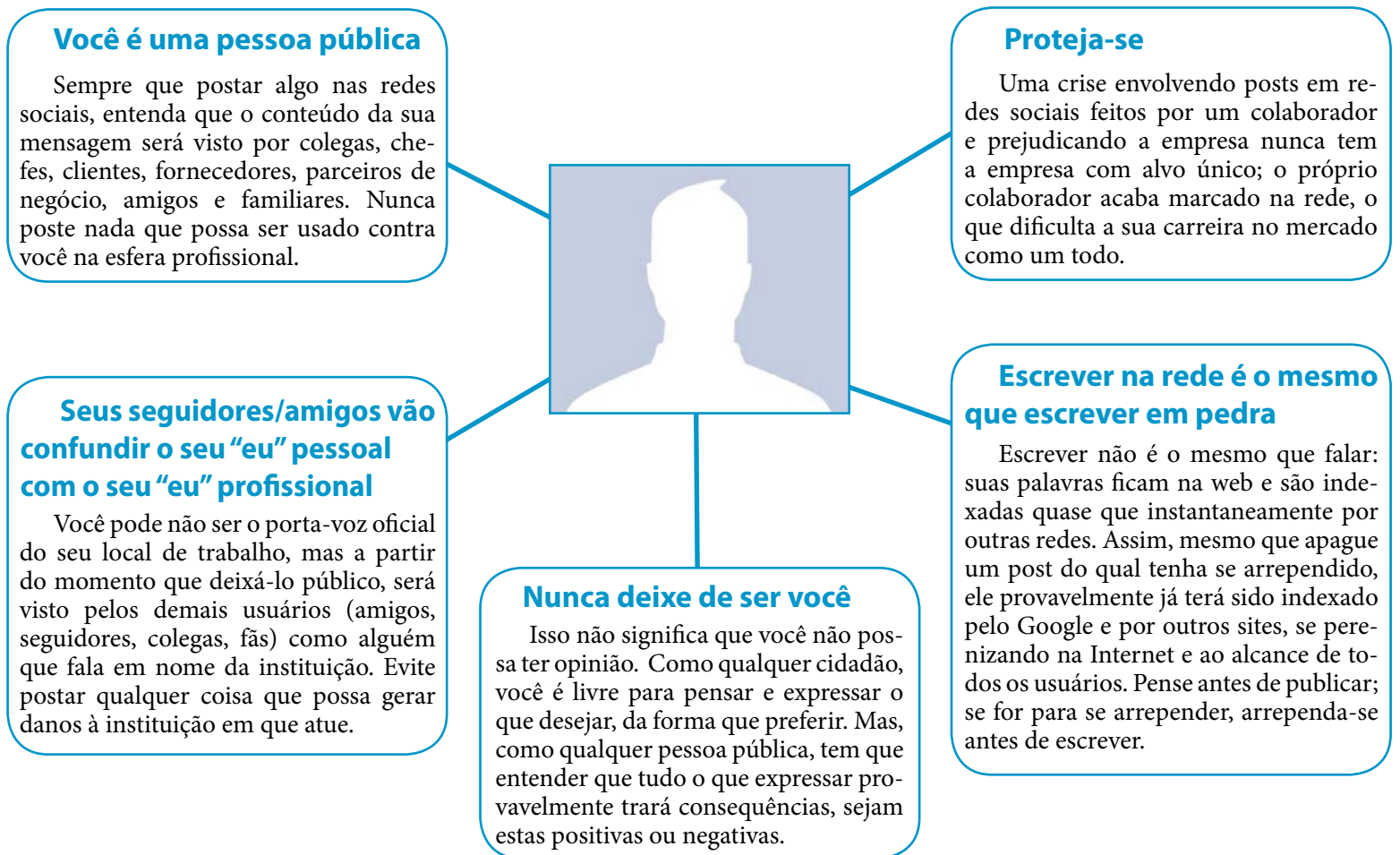
O texto traz algumas recomendações que são definidas como boas práticas para servidores públicos visando justamente que seja mantida a integridade de todos os envolvidos: instituição, fornecedores, parceiros e, claro, os próprios servidores.

No entanto, no documento, é esclarecido que “não cabe a nenhuma instituição a prerrogativa de proibir que colaboradores tenham seus próprios perfis em mídias sociais – isso deve ser livre e mantido como opção para cada indivíduo”.

O que se pretende destacar é que as informações escritas na rede são de responsabilidade do servidor, mas que têm consequências. Afinal, qualquer um pode cometer indiscrições, falando mais do que deve, “Seja criticando programas, ações, ou a própria hierarquia governamental, é natural, em algum momento, que algum dos colaboradores acabe expondo a instituição nas redes sociais e danifique o seu ecossistema político”.

Recomendações de boas práticas

Diante disso, o que se sugere é que os servidores estejam atentos, porque embora os conteúdos postados sejam sempre de ordem pessoal, “a partir do momento em que usuário definir o seu local de trabalho, eles invariavelmente terão também um teor profissional”. **Confira as recomendações contidas no manual.**



Recomendações com as quais a técnica em Assuntos Educacionais Margarete Hirdes Antunes, do IFSul, concorda plenamente. Ela costuma usar muito as redes sociais para se comunicar com os alunos a respeito de atividades da instituição e diz estar consciente que a sua imagem e atuação nas redes sempre serão associadas à sua vida profissional no instituto. Mesmo quando assume posicionamentos críticos,

Margarete diz ter cuidado. “Quando me posiciono a respeito de temáticas relacionadas à minha área, entendo que o faço sem a intenção de gerar alguma crise ou aumentar alguma polêmica. Minha intenção é sempre no sentido de oferecer sugestões, dar uma contribuição”, explica.

Ou seja, ela procura agir com bom senso. Algo valioso em qualquer época, em qualquer circunstância.

Para baixar o manual acesse:

<http://www.secom.gov.br/sobre-a-secom/acoes-e-programas/publicacoes/manuais-e-marcas>



A ORDEM É REPAGINAR

Revista Thema ganhará novo layout e mais conteúdo

Por Igor Moraes de Campos
ccs@ifsul.edu.br

A revista Thema, publicação científica do IFSul, chega em 2013 com inovações. Com sua idealização assumida pela Pró-reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (Propesp), o material terá uma nova cara e ainda mais conteúdo, buscando maior reconhecimento na comunidade científica.

“Homens e Máquinas” foi o título da primeira edição da Thema, publicada em dezembro de 1997, quando o IFSul ainda era Escola Técnica Federal de Pelotas (ETFPel). Agora, com a proposta de ser totalmente digital, a revista será repaginada e apresentará novidades no aspecto visual. Sandra Teixeira, coordenadora de publicações científicas da Propesp, afirma que as mudanças já estão sendo planejadas, mas precisam antes ser discutidas e aprovadas pelo novo Conselho Editorial, que será constituído em breve.

“Pretendemos renovar o projeto da revista. Quanto aos detalhes, teremos a confirmação apenas daqui a um ou dois meses. Em relação ao design, já estamos em processo de contratação de um estagiário para layout e diagramação”, adianta.

Selecionado por edital, o Conselho Editorial é quem que trata das diretrizes políticas da revista e discute a forma de avaliação e publicação dos artigos. Atualmente, um novo edital está sendo elaborado e, em seguida, será submetido à aprovação na reunião da Câmara de Pesquisa.

“Posteriormente, será composto também um novo Comitê Científico, indicado pelo Conselho Editorial. Ele executará o que foi aprovado pelo Conselho, sempre apoiado e orientado pela coordenação da revista”, explica Sandra.

Sistema de avaliação

O público alvo do periódico é a comunidade científica, com a divulgação direcionada a institutos federais, via e-mail, mas aberta a outras instituições. Em geral, professores, alunos, técnico-administrativos e a comunidade científica, de qualquer instituição de ensino, podem submeter artigos no site da publicação (<http://revistathema.ifsul.edu.br/index.php/thema>).

A Thema utiliza o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (Seer), um software desenvolvido para a construção e gestão de uma publicação periódica eletrônica. Esta ferramenta contempla ações essenciais à automação das atividades de editoração de periódicos científicos. Recomendado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), o processo editorial, neste sistema, permite uma melhoria na avaliação da qualidade dos periódicos e uma maior rapidez no fluxo das informações.

O sistema de avaliação da Thema é feito por meio de uma média do fator de impacto da publicação. O fator de impacto, conhecido como FI e com parâmetros que vão de A (o mais elevado) a C (irrelevante), é uma medida que reflete o número médio de citações de artigos científicos publicados em determinado periódico. O valor é calculado levando em consideração o número de vezes em que artigos publicados foram citados por periódicos indexados, dividido pelo número total de artigos, revisões ou notas de congresso.

É empregado frequentemente para avaliar sua importância dentro de uma determinada área, sendo que aqueles com um maior FI são considerados mais importantes do que aqueles com um FI menor. Quanto mais os artigos e os autores forem citados, maior o fator de impacto e a importância da publicação.



Referência formativa: Gomide, Imazes

Sistema permite que cardápios em restaurantes possam ser visualizados via *smartphone*

Por Igor Moraes de Campos
 ccs@ifsul.edu.br

Imagine entrar em um restaurante, sentar-se à mesa e realizar o seu pedido utilizando o seu *smartphone*, sem precisar esperar atendimento. Pensando nisto, estudantes do câmpus Passo Fundo resolveram criar um sistema de visualização de pratos e solicitação de pedidos em restaurantes através da plataforma Android.

A iniciativa foi idealizada em 2010, por Thiago dos Santos Marini, na época, aluno do curso superior de Tecnologia de Sistemas para Internet e voluntário no grupo de Pesquisa em Dispositivos Móveis. Na ocasião, o grupo estava procurando atividades como a ideia de Marini, que envolvessem a utilização de dispositivos móveis, para desenvolver sua aplicação.

Segundo o coorientador do projeto,

professor José de Figueiredo, a ideia é que o cliente chegue a um restaurante e, com seu próprio *smartphone*, possa ver o cardápio do estabelecimento e fazer seu pedido. “Vemos como vantagens nesse projeto a possibilidade do restaurante atualizar seu menu com mais facilidade, seja com novos pratos ou com promoções, e a dispensa do uso de fôlderes impressos”, destaca.

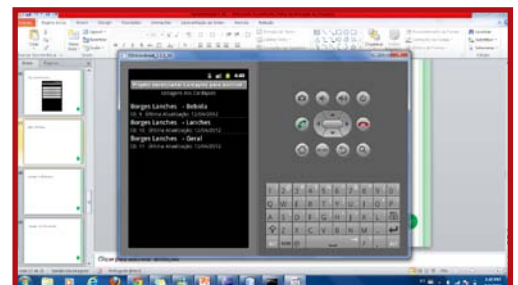
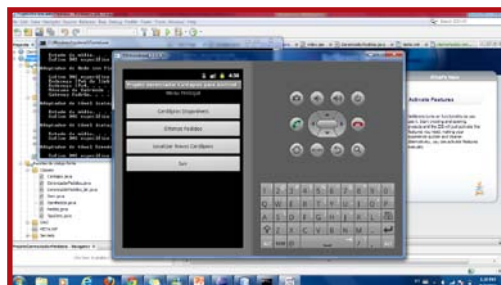
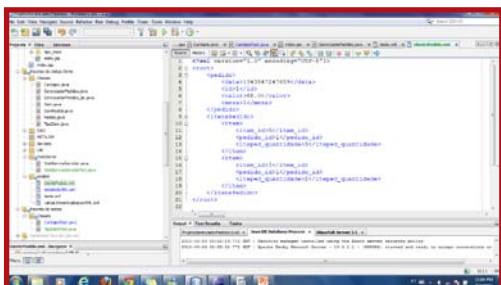
O trabalho foi desenvolvido por alunos, sendo a primeira etapa executada por Marini, que trabalhou cerca de cinco meses no projeto. Posteriormente, o trabalho foi continuado e finalizado pelo aluno, e também voluntário do grupo, Guilherme Borges.

No desenvolvimento do protótipo, os alunos trabalharam cerca de 11 meses. O

sistema ainda não foi colocado em produção efetiva, mas acabou servindo como uma aplicação de estudo avançado no desenvolvimento de aplicativos móveis.

O projeto do câmpus Passo Fundo é um bom exemplo de que vale a pena investir em pesquisa aplicada. Uma das missões do IFSul é, justamente, incentivar os estudantes a desenvolverem novas tecnologias, com custos bem mais baixos que os de mercado, para solucionar demandas regionais com maior rapidez.

“Investir em inovação tecnológica é fundamental para o crescimento de um país. Cada vez mais, procuramos estimular nossos alunos, para que eles coloquem em prática todo o seu potencial criativo”, afirma o reitor Antônio Carlos Barum Brod.





MENTES BRILHANTES

Alunos do IF Sul conquistam prêmios na 11ª Febrace

Por Alexandre Abreu
ccs@ifsul.edu.br

O IF Sul fez bonito na 11ª Feira Brasileira de Ciências e Engenharia (Febrace), realizada entre os dias 12 e 14 de março, em São Paulo (SP). Único instituto federal gaúcho com trabalhos de estudantes selecionados para a edição deste ano, a instituição de ensino participou com quatro projetos e conquistou três importantes prêmios.

Os dois projetos do câmpus Charqueadas credenciados para o evento foram destaques em Tecnologias Assistivas: o TeclaWare, teclado com editor de textos adaptado para auxiliar o deficiente visual no aprendizado de Braille e acessibilidade à informática; e o IF Driver, sistema mecânico de adaptação veicular de baixo custo para pessoas com mobilidade reduzida. Ambos receberam o prêmio Inovação em Acessibilidade e Inclusão da Pessoa com Deficiência, concedido pela Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência.

Já a Lixeira Eletrônica Seletora Sustentável, do câmpus Pelotas, levou um dos prêmios da Ricoh Corporation na área de Desenvolvimento Sustentável. Segundo o projeto original, o equipamento possui sensores, motores de corrente contínua e dispositivo microcontrolador para identificar e separar os resíduos metálicos. Agora, o próximo passo é empregar também dispositivos capazes de identificar e separar todos os diferentes tipos de resíduos recicláveis depositados.

Para o reitor Antônio Carlos Barum Brod, a premiação dos trabalhos do IF Sul reforça a posição de referência da instituição de ensino, principalmente no quesito pesquisa aplicada.

“Mais uma vez a qualidade tem feito a diferença. Estes prêmios são uma oportunidade de mostrar o potencial de nossos alunos e o trabalho sério que realizamos para estimular o desenvolvimento de soluções tecnológicas inovadoras”, ressalta.

Também presente na 11ª Febrace, o câmpus Venâncio Aires participou com o projeto Tecnologias e Inovações para Melhoria da Qualidade dos Ambientes Escolares (Timqua). O trabalho é realizado pelas alunas Patrícia Jaqueline Stahl e Vitória Schwingel, com orientação do professor Cristian da Conceição e co-orientação dos docentes Fábio Lorenzi da Silva e Matheus Zorzoli Krolow.

Ao todo, o Rio Grande do Sul contou com 23 projetos inscritos. Nesta edição, foram selecionados, de todo o País, 298 trabalhos de todas as áreas do conhecimento, desenvolvidos por 740 estudantes do ensino básico com o apoio de 291 professores.

Os projetos, a exemplo das edições anteriores, oferecem soluções alternativas – muitas vezes inovadoras – para problemas da sociedade. Os finalistas foram selecionados entre 1.898 trabalhos submetidos diretamente pelos estudantes ou indicados pelos organizadores das 65 feiras afiliadas, mobilizando mais de 22.500 alunos.

Projetos do IF Sul selecionados para 11ª Febrace

Câmpus Charqueadas



IFDRIVER

Nelson Barbosa de Almeida Junior, Marcos Minto Ilha, Gabriela Pereira da Silva, Jonatas Matthies Roschild (Orientador), André Guimarães Camargo (Coorientador).



TECLAWARE

José Felipe Rodrigues Serpa, Lucas Pedreira da Silveira, Pietro de Almeida Lopes, André Luís Del Mestre Martins (Orientador).



Câmpus Pelotas

LIXEIRA ELETRÔNICA SELETORA SUSTENTÁVEL

Bruna de Vargas Guterres, Ana Timm Classen, Argel Heberle da Rosa, Adão Antônio de Souza Júnior (Orientador), Igor da Rocha Barros (Coorientador).

Câmpus Venâncio Aires

TECNOLOGIAS E INOVAÇÕES PARA MELHORAMENTO DA QUALIDADE DOS AMBIENTES ESCOLARES

Patrícia Jaqueline Stahl, Vitória Schwingel, Cristian Oliveira da Conceição (Orientador), Fábio Lorenzi da Silva (Coorientador).



EDUCAÇÃO SEM FRONTEIRAS



Audiência pública dá início ao processo de implantação de escola técnica em Jaguarão

Por Alexandre Abreu
ccs@ifsul.edu.br

Uma comitiva do IFSul esteve em Jaguarão (RS), nos dias 14 e 15 de março, onde participou de audiência pública na Câmara de Vereadores. No encontro, houve uma apresentação do instituto federal, que ainda este ano deve implantar uma escola técnica federal no município.

Chamada de unidade de educação tecnológica pelo governo federal, esta escola funcionará como um câmpus, porém com características diferenciadas. São unidades de menor porte, planejadas para receber dez professores e seis técnico-administrativos. Em

Jaguarão, vai atender áreas prioritárias, oferecendo cursos técnicos binacionais de nível médio. Dos cerca de 40 novos polos aprovados recentemente pelo Ministério da Educação, este será o único criado no Estado.

Dirigentes do IFSul aproveitaram os compromissos na cidade e sondaram alguns prédios disponíveis para abrigar a futura sede da escola. O imóvel será uma contrapartida da prefeitura, prevista no processo de implantação.



Fórum

No dia 15 de março, na Biblioteca Pública de Jaguarão, o IFSul participou do 1º Fórum Binacional de Educação Técnica da Fronteira Jaguarão-Rio Branco. Foi a oportunidade para o público conhecer as experiências de sucesso dos cursos técnicos binacionais implantados em Santana do Livramento (RS) e Rivera (Uruguai), através da parceria entre o instituto federal e o Conselho de Educação Técnico Profissional – Universidade do Trabalho do Uruguai (CETP-UTU).

Conforme a programação, houve a apresentação das duas instituições de ensino, do curso técnico binacional oferecido pela Escola Técnica de Rio Branco, ligada ao CETP-UTU, além das potencialidades e demandas da região de fronteira entre Jaguarão e Rio Branco.



LÍNGUA AFIADA

Projeto de extensão proporciona ensino do Inglês para crianças

Por Juliana Bencke
comunicavencio@ifsul.edu.br

Entre agosto e dezembro do ano passado, aulas de inglês fizeram parte da rotina de crianças atendidas pela Organização Não Governamental (ONG) Parceiros da Esperança (Paresp). Por meio do projeto de extensão “Kids Learning English: expandindo horizontes”, do câmpus Venâncio Aires, crianças de quatro a sete anos tiveram contato com a língua inglesa a partir de jogos e atividades lúdicas. Os responsáveis por proporcionar esse “encontro” foram alunos do instituto federal, coordenados pela professora Letícia Pacheco. Com o início do ano letivo, a intenção é dar continuidade à ação e abranger outras instituições interessadas.

Segundo Letícia, o objetivo inicial foi realizar pesquisas sobre metodologias de ensino de língua inglesa para crianças ainda não alfabetizadas, principalmente com o uso de jogos e atividades lúdicas e interativas. Durante essa primeira etapa, os alunos do câmpus, Cíntia Böhm, Roberta Schmachtenberg e Athos Sartori Lacerda estudaram sobre a aquisição de uma segunda língua. A partir disso, elencaram possíveis temáticas e materiais que pudessem ser utilizados durante as aulas de inglês ministradas por eles, na Paresp.

“Como o público-alvo do projeto são crianças ainda não alfabetizadas, a língua inglesa é ensinada por meio de imagens, brincadeiras, músicas e muita interatividade”, relata Letícia.

Ela explica que o foco do ensino de línguas com essa metodologia é a comunicação oral e a construção de uma base de conhecimentos para a futura exposição das crianças à língua escrita.

“São utilizadas diversas atividades que instigam a curiosidade e promovem o conhecimento”, conta Cíntia, 17 anos, estudante do curso técnico em Informática e bolsista do projeto.

Para a professora Letícia, o principal resultado da iniciativa é a inserção das crianças em uma nova realidade, o que possibilita um crescimento pessoal e intelectual.

“A exposição a uma língua estrangeira desde cedo é muito importante para a formação da consciência sobre a relevância dessa língua socialmente”, esclarece.

Ela observa que ainda hoje há muitas limitações para saber um segundo idioma. “Quanto mais cedo as crianças forem expostas à possibilidade de uma aprendizagem significativa da língua estrangeira, o inglês, no caso, maiores serão suas chances de sucesso”, argumenta.

E os resultados do projeto não param por aí. A professora salienta que os estudantes do câmpus envolvidos na ação também ganham muito como o trabalho. A partir das aulas na Paresp, eles puderam aprimorar o inglês, ao mesmo tempo em que proporcionavam essa oportunidade às crianças em vulnerabilidade social.

“Eles mesmos puderam expandir seus horizontes e aprender muito mais sobre a língua estrangeira, relações interpessoais e adquirir mais conhecimento de mundo”, avalia Letícia.

Cíntia confirma as conquistas. “Todos nós, participantes do projeto, pudemos adquirir novos conhecimentos, a partir das experiências vivenciadas”, destaca.

O envolvimento no projeto também refletiu no desempenho na sala de aula. “Adquiri novas habilidades comunicativas e novas formas de apresentação e escrita, que foram obtidas por meio da participação em mostras, do contato com as crianças da Paresp e da elaboração de relatórios e demais documentos”, detalha Cíntia.

Durante a Mostra Venâncio-aiense de Cultura e Inovação (Movaci), em setembro do ano passado, o projeto “Kids Learning English: expandido horizontes” conquistou o 3º lugar na categoria Ensino Médio Técnico do eixo temático “Humanidades e cultura”.

“Quanto mais cedo as crianças forem expostas à possibilidade de uma aprendizagem significativa da língua estrangeira, o inglês, no caso, maiores serão suas chances de sucesso”

Letícia Pacheco, professora e coordenadora do projeto



A SERVIÇO DA CIÊNCIA

Análise de dados de genoma e participação em projeto envolvendo DNA de cavalos nortearam o pós-doutorado do professor do IF Sul, Carlos Alberto Soares da Silva, nos Estados Unidos

Por Paulo Cunha
ccs@ifsul.edu.br

Trabalho concluído e a sensação de dever cumprido. Olhando assim, engana-se quem pensa que a trajetória do professor do curso técnico em Agropecuária do câmpus Pelotas-Visconde da Graça, Carlos Alberto Soares da Silva, até a Universidade de Cornell foi um mar de tranquilidade. Antes de concluir seu pós-doutorado na instituição, uma das mais importantes dos Estados Unidos, ele percorreu um longo e trabalhoso caminho e enfrentou um inverno rigoroso, com temperaturas que facilmente chegavam a 5°C negativos.

Dificuldades fazem parte de quem quer chegar mais alto. E Soares da Silva sabe bem disso. Para conseguir uma oportunidade na Cornell, precisou correr e muito atrás de seu sonho.

“Inicialmente é necessário ter algum contato na área em que você quer trabalhar, comprovação de que pode se manter financeiramente por lá, apresentação do currículo, além do preenchimento de formulários da própria universidade. Esse processo exige uma intensa troca de e-mails. O caminho a percorrer é longo e trabalhoso”, observa.

Mas ele venceu as barreiras. Entre setembro de 2012 e março deste ano, na condição de professor visitante, realizou o seu pós-doutorado no Departamento de Ciência Animal da univer-

sidade norte-americana. Nesse período, participou também de workshops, seminários e atuou no laboratório de biologia molecular.

“O meu trabalho teve dois focos principais: o primeiro voltado ao treinamento para análise de dados de genoma usando modelos estáticos variados. Já o segundo como colaborador num projeto em desenvolvimento na área de biologia molecular em que utilizávamos DNA de cavalos” ressaltou o professor, que ficou impressionado com a estrutura da instituição de ensino.

“Eles são muito organizados. Quando cheguei, no primeiro dia, encontrei à disposição uma sala com mesa, acesso à Internet e impressora. Recebi ainda um cartão magnético com foto, que era minha identificação na universidade”, elogia.

O idioma também não foi um problema. Como já tinha uma boa base no inglês, Soares da Silva apenas aproveitou a estada nos Estados Unidos para aperfeiçoar a língua.

“Voltei ao Brasil falando fluentemente o idioma”, afirma o professor, que é formado em Medicina Veterinária pela Faculdade Veterinária de Bagé, atual Universidade Regional da Campanha (Urcamp), e tem mestrado e doutorado em Melhoramento Genético Animal pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel).



Rotina

A Universidade de Cornell está localizada em Ithaca, a 600 quilômetros de Nova York. Nos seis meses em que esteve nos Estados Unidos, Soares da Silva ficou hospedado em uma casa de família, em Groton, uma cidadezinha de 2,5 mil habitantes, a apenas 25 quilômetros da instituição de ensino.

A logística adotada pelo professor para se deslocar até à Cornell era simples. Diariamente, utilizava um ônibus, cuja parada ficava a cem metros da casa onde morava. Partia

às 7h10min e retornava às 17h30min.

“Foi uma experiência inesquecível, tanto na parte acadêmica como na cultural, já que convivía com professores de outros países. A minha sala, por exemplo, eu dividia com visitantes de três países diferentes: Omã, China e Nigéria. Mas, no departamento, havia gente da Itália, Espanha, Peru, Japão, etc. Aconselho a todos que tem vontade ou pensam em um dia ir aos Estados Unidos, que levem adiante a ideia e concretizem esse sonho”, finaliza.